

Saúde

Comum no verão, conjuntivite tóxica exige atenção e cuidado

Muitas vezes, excesso de suor acaba levando para dentro dos olhos partículas dos produtos que são utilizados no rosto

FERNANDA BASSETTE
AGÊNCIA EINSTEIN

Quem nunca sentiu uma ardência nos olhos quando está na praia ou na piscina? Essa sensação normalmente vem acompanhada de olhos vermelhos, lacrimejamento e irritação e pode sinalizar uma conjuntivite tóxica. Esse quadro é bastante comum e ocorre quando há uma agressão direta aos olhos causada por um agente externo: pode ser um colírio de uso contínuo, o protetor solar, maquiagens e até mesmo o vapor do spray que é aplicado no cabelo.

Em linhas gerais, a conjuntivite tóxica é a inflamação da conjuntiva – membrana fina e

transparente que recobre a parte branca dos olhos (esclera) e tem como função proteger a superfície ocular de agentes externos e manter a lubrificação dos olhos, evitando ressecamento. “A conjuntivite tóxica é uma agressão que acontece tanto na córnea quanto na conjuntiva. Ela causa um quadro semelhante ao das conjuntivites de outras etiologias, sejam virais ou bacterianas. A principal diferença é que existe esse fator causal de contato de alguma substância específica no olho”, diz o oftalmologista Adriano Biondi, do Hospital Israelita Albert Einstein.

Segundo ele, a conjuntivite tóxica se confunde um pouco com as conjuntivites alérgicas e infecciosas causadas por vírus – ela apresenta um quadro um pouco mais irritativo, as pálpebras ficam um pouco mais inchadas, o olho fica avermelhado, com lacrimejamento aqoso que pode atrapalhar a visão e causar uma ceratite (inflamação na córnea). Ela é

Levantamento

1 em cada 5

Um levantamento do Instituto Penido Burnier, com 270 pacientes que apresentaram conjuntivite no verão, indicou que 20% dos casos eram da tóxica. Entre eles, 46% foram causados pelo contato do protetor solar nos olhos, 39% pelo bronzeador e cremes faciais, e 15% por maquiagens e cola de cílios postiços.

diferente da conjuntivite bacteriana, onde existe uma secreção purulenta mais exuberante. O médico explica que a conjuntivite tóxica não é contagiosa, já que é causada por um agente químico e não por um micro-organismo.

PROTECTOR. No verão, os casos costumam surgir mais frequentemente porque o excesso

de suor acaba levando para dentro dos olhos partículas dos produtos que são utilizados no rosto (e até vapores desses produtos), especialmente os filtros solares. Mas, segundo os médicos ouvidos pela Agência Einstein, não é para deixar de usar protetor solar no rosto, muito pelo contrário. A recomendação é usar o protetor de forma correta, evitando a aplicação em excesso ao redor dos olhos para que o produto não escorra com o suor.

“O uso de filtros solares infantis também é opção para proteção do rosto porque não possui substâncias que causam irritação ocular. Hoje também já existem filtros oftalmologicamente recomendados”, disse o oftalmologista Leônicio Queiroz Neto, que destaca ainda a importância de usar barreiras físicas para proteção, como chapéu, bandana e óculos que tenham filtro UVA e UVB nas lentes.

O diagnóstico da conjuntivite tóxica é clínico, feito com base no relato do paciente e no exame em consultório. Uma vez diagnosticada, o tratamento é basicamente isolar o agente causador – por isso, é importante uma avaliação médica.

A principal recomendação é lavar o rosto abundantemente com água fria nos casos de irri-

tação nos olhos durante os banhos de sol. Para um alívio maior, pessoas mais sensíveis podem aplicar compressas frias com água limpa, fresca, gelada – pode ser água mineral ou até mesmo soro fisiológico. Se evoluir para uma conjuntivite alérgica, é preciso tratar com medicamentos, sempre com orientação médica. “Os colírios têm venda livre, mas não devem ser usados nos olhos por conta própria”, alertou Queiroz Neto.

Sempre consulte o médico
Outra causa muito comum é uso crônico de alguns colírios indicados para o tratamento de glaucoma

Outra causa muito comum da conjuntivite tóxica é uso crônico de alguns colírios indicados para o tratamento de glaucoma – alguns deles possuem substâncias que podem se tornar irritativas. “Para evitar esse tipo de reação no olho, alguns laboratórios têm criado colírios específicos, especialmente para pessoas com olho seco e que usam lágrimas artificiais. Hoje há uma gama de opções e isso faz com que o uso prolongado e não cause conjuntivite tóxica”, diz ele. ●

CLASSIFICADOS JORNAL DO CARRO IMÓVEIS OPORTUNIDADES & LEILÕES CARREIRAS & EMPREGOS

Para anunciar:
(11) 3855-2001

IMÓVEIS SÃO PAULO

Vendem-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

AV PAULISTA
Rt 31m² au. 3/vg. R\$335mil.
(11)99718-9460 CRECI 41615F

PENSOU EM ANUNCIAR, PENSOU ESTADÃO

Fale com nossos consultores:
(11) 3855-2001
(11) 99181-2018 WhatsApp

Segunda a Sábado:
8h às 20h
Domingo e feriados:
14h às 20h

ESTADÃO
VEM PENSAR COM A GENTE

leilão vip

EDITAL DE LEILÃO ON-LINE

DATA 1º LEILÃO 16/01/24 ÀS 10H - DATA 2º LEILÃO 19/01/24 ÀS 10H

bradesco

Vicente de Paulo Albuquerque Costa Filho, Leiloeiro Oficial inscrito na JUCEMA sob nº 12/96, faz saber, através do presente Edital, que devidamente autorizado pelo Banco Bradesco S.A., inscrito no CNPJ sob nº 60.746.948/0001-12, promoverá a venda em Leilão (1º ou 2º) do imóvel abaixo descrito, nas datas, hora e local infracitados, na forma da Lei 9.514/97. Local da realização do leilão: somente on-line via www.leilaovip.com.br. Localização do imóvel: São Paulo-SP, Bairro Jardim Mangalot, Rua Padre Amal Dirância, nº 96, Casa. Áreas totais: terr. 125,00m² e constr. 250,00m², lançada no IPTU (consta no RI 53,00m²), Matr. 15.623 do 16º RI local. Obs.: Regularização e encargos perante os órgãos competentes, da divergência de área verificada no local, com a lançada no IPTU e averbada no RI, correrão por conta do comprador. Consta sobre o imóvel Ação de Execução Fiscal processo nº 1586125-63.2021.8.26.0090 da Vara de Execuções Fiscais de São Paulo – SP, o qual será de responsabilidade do vendedor o seu pagamento, bem como a baixa da respectiva ação de execução. Caso haja o exercício de direito de preferência, o débito e a baixa da respectiva ação de execução serão de exclusiva responsabilidade do ex-fiduciante. Ocupada. (AF). 1º Leilão: 16/01/2024, às 10:00h LANCE MÍNIMO: R\$ 1.147.893,57. 2º Leilão: 19/01/2024, às 10:00h LANCE MÍNIMO: R\$ 851.881,59 (caso não seja arrematado no 1º leilão). Condição de pagamento: à vista, mais comissão de 5% ao Leiloeiro. Da participação on-line: O interessado deverá efetuar o cadastramento prévio perante o Leiloeiro, com até 1 hora de antecedência ao evento. O Fiduciante será comunicado das datas, horários e local de realização dos leilões, para no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da Lei 9.514/97, incluído pela Lei 14.711/2023. Os interessados devem consultar as condições de pagamento e venda dos imóveis disponíveis nos sites: www.bradesco.com.br e www.leilaovip.com.br. Para mais informações - tel.: 0800 717 8888 ou 11-3093-5252, Vicente de Paulo Albuquerque Costa Filho - Leiloeiro Oficial JUCEMA nº 12/96

ESTADÃO

Alcântara,
o desastre espacial brasileiro

20 ANOS DEPOIS

Alcântara:
O desastre espacial brasileiro

O podcast do Estadão apresenta uma longa investigação sobre o maior acidente espacial da história do Brasil – e um dos maiores do mundo.

Os episódios estão disponíveis nas principais plataformas de áudio. Use o QR Code para acessar.

Classificados ESTADÃO
(11) 3855-2001